

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 25/05/2012, às 14h00min, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **“Itinerários de outra razão: perspectivas utópicas no ensaísmo de Natália Correia”**, da aluna **Josyane Malta Nascimento**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do Professor	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Maria Luiza Scher Pereira	Doutora em Letras (USP)	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	André Monteiro Guimarães Dias Pires	Doutor em Letras (PUC/RJ)	UFJF	Membro interno
03	António Pedro Couto Rocha Pita	Doutor em Filosofia (Universidade de Coimbra)	Universidade de Coimbra / Portugal	Membro externo
04	Terezinha Maria Scher Pereira	Doutora em Letras (UFRJ)	UFJF	Membro interno
05	Sílvio Renato Jorge	Doutor em Letras (UFRJ)	UFF	Membro externo
06	Jovita Maria Gerheim Noronha	Doutora em Literatura Comparada (UFF)	UFJF	Suplente interno
07	Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras (PUC/RJ)	CES/JF	Suplente externo

Resumo da Tese:

O conjunto de textos que compõem o ensaísmo de Natália Correia foi escrito entre os anos 1940 e 1990. O ensaio perpassa, portanto, toda sua produção artística e intelectual, embora não tenha sido o gênero pelo qual ela se notabilizou como escritora em Portugal. Natália foi, para os portugueses, sobretudo poetisa e deputada, uma figura polêmica e contraditória. Escolhemos seu ensaísmo como universo de análise e reflexão a fim de pensarmos seu projeto literário que, nos ensaios, demonstra uma leitura a contrapelo das grandes propostas cartesianas e iluministas que reinaram como soluções aos problemas humanos. Por se inserirem em um período historicamente difícil em Portugal, os anos do Estado Novo, os ensaios de Natália Correia discutem o problema do autoritarismo e da censura, através de propostas utópicas como comunitarismo, a mística pentecostal da Terceira Idade do Espírito Santo, o feminismo, a mátria e o surrealismo. Com a Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974, era de se esperar que Natália ficasse satisfeita com a nova situação política, visto que o momento significou o fim da censura e a liberdade de expressão em Portugal. Mas mesmo após a Revolução, percebemos que seu itinerário literário permanece também combatente às grandes ideologias. Durante a redemocratização portuguesa e a afirmação de grandes blocos econômicos – como a zona do Euro –, Natália apresenta-nos sua utopia acerca do Iberismo, entendendo-o como uma comunidade *Ibero-afro-americana*. Seu percurso ensaístico demonstra, portanto, particularidades de uma escritora que se insere, e se afirma, como uma outra razão, aquela que configura as características da Península Ibérica: mais mística e subjetiva, menos lógica e ordenada. Como o ensaio, que compreende a experiência humana em suas articulações textuais, Natália engendra em sua obra perspectivas utópicas, a partir de um itinerário engajado e, ao mesmo tempo, deslocado.

PALAVRAS-CHAVE: Natália Correia. Ensaio. Utopia.